

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 324/2014

ACABAR COM A GUERRA

O Brasil está em guerra, e é preciso acabar com ela.

É realmente um espanto o número de policiais que morrem no confronto. E outro espanto, maior, o número de jovens mortos pela polícia. Falo dos números do Rio de Janeiro mas a guerra do tráfico está em todo o País, e é insustentável.

Faz cinqüenta anos que adotamos a política de criminalização e repressão às drogas e o resultado positivo é nenhum, contra este monstruoso efeito negativo que devasta a vida da nossa juventude, civil e policial.

Além da devastação de vidas há a deterioração moral da sociedade, com a hipocrisia de uma elite que paga pelas drogas e mantém cada vez mais atrativo o mercado, enquanto, de outro lado, apóia a política de guerra que promove a matança da juventude pobre, engajada no alto risco em busca do nível de consumo daqueles pagantes.

Há que mudar esta política!.

Siro Darlan, destacado e respeitado desembargador do Tribunal do Rio, observador e estudioso desta questão, propôs, num seminário recente organizado pela Sociedade AMAR, a legalização regulamentada do uso e do comércio de drogas. E argumentou com o contraste entre os resultados deletérios da nossa política de criminalização e os efeitos muito animadores obtidos por Portugal, que há dez anos adotou a legalização bem regulamentada. O mesmo caminho seguido recentemente pelo nosso civilizado vizinho Uruguai.

Eu, pessoalmente, estou convencido da tese, mas é preciso dialogar mais enfaticamente e convencer a maioria envenenada, como sempre, pela mídia que incita à guerra com o noticiário sensacionalista. Padre Agnaldo, que moderava o debate do Seminário, sentenciou religioso ao final: aceitamos que se deve com urgência aprofundar este debate!

Bem, no mesmo seminário da AMAR havia um outro debatedor ainda mais polêmico: o relevante deputado Marcelo Freixo. A AMAR cuida, com carinho acolhedor, de meninos que vivem na rua, com o intuito de lhes dar uma formação digna e feliz. Muitos, entretanto, acabam cometendo delitos e são recolhidos a um desses lamentáveis depósitos de menores infratores, que concluem a pior formação possível sobre esses meninos.

Propõe então Marcelo Freixo: que se anistiem esses menores infratores, sob a condição de que freqüentem a escola até terminarem o segundo grau. Olhem que proposta mais ousada e interessante. Para debate, obviamente; para um debate sério com a população e com as autoridades que têm a responsabilidade do trato com esses menores.

Tenho forte tendência a aceitar também essa idéia mas gostaria de ouvir essas autoridades. Acho que teria de ser uma escola especial, esta que o deputado propõe, algo como tivemos aqui no Rio, a Escola Tia Ciata, especial para meninos de rua, uma das experiências mais promissoras do Rio, liderada por Lígia Costa Leite e extinta pela visão retrógrada do prefeito seguinte.

Enfim, a Democracia é o debate que escuta com seriedade toas as partes, e o Brasil pode e deve seguir na vanguarda desta renovação democrática que avança no mundo.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br